

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016: UMA SÍNTESE DOS
PRINCIPAIS RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS DE MELHORIAS**

O presente texto apresenta, de forma breve, análise dos principais resultados dos processos de avaliação interna e externa pelos quais a Unoesc passou no ano de 2016. A melhora nos indicadores de qualidade é perceptível em todas as áreas de atuação. Percebe-se evolução compatível com os parâmetros de qualidade estabelecidos pela Instituição e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tornando-se cada vez mais evidente o cumprimento da missão de “formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional”.

1. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA - GRADUAÇÃO

1.1 Avaliação do ensino de graduação

No segundo semestre de 2016, a Instituição possuía 15.914 alunos matriculados, ocupando 69% do total das vagas oferecidas. Entre 2014 e 2016 houve uma redução de 3% nas matrículas. Também houve redução de 22% na oferta de cursos de graduação. A tabela a seguir apresenta o número de matrículas, assim como o índice de ociosidade e de inadimplência relativos aos anos de 2014, 2015 e 2016, por *campus* e na Instituição como um todo.

Tabela 1: Número de alunos matriculados, índices de ociosidade e de inadimplência

Número de alunos matriculados graduação							Índice de ociosidade de vagas		Índice de inadimplência corrente	
Ano/Sem	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2016.1	2016.2	2016.1	2016.2
Campus	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Resultado	Resultado	%	%

Unoesc	17.445	16.021	17.283	15.724	16.540	15.475	27%	31%	12%	6,36%
Joaçaba	5.506	5.122	5.398	5.066	5.306	5.116	19	23	10,65	6,29
São Miguel do Oeste	4.302	3.964	4.278	3.796	4.022	3.756	15	20	10,23	5,39
Videira	2.540	2.275	2.542	2.274	2.382	2.178	34	36	10,51	5,04
Xanxerê	2.654	2.453	2.664	2.465	2.528	2.369	34	39	14,21	6,76
Chapecó	1.858	1.688	1.844	1.602	1.781	1.617	37	38	16,59	9,02
EAD	585	519	557	521	521	439	59	66		

Fonte: Gerência de Planejamento institucional, 2017.

Diante das evidências da redução da população mais jovem e o envelhecimento das faixas etárias acima de 40 anos, somado à estagnação das matrículas nos diversos níveis de ensino¹, apontados pelo IBGE e pelo INEP, infere-se que, para os próximos anos, poderá haver redução considerável de matrículas na Unoesc. Que cenário se descortina para a educação superior nesse contexto e que desafios dele são decorrentes para a Instituição? Algo a ser pensado e planejado pelos dirigentes da Instituição.

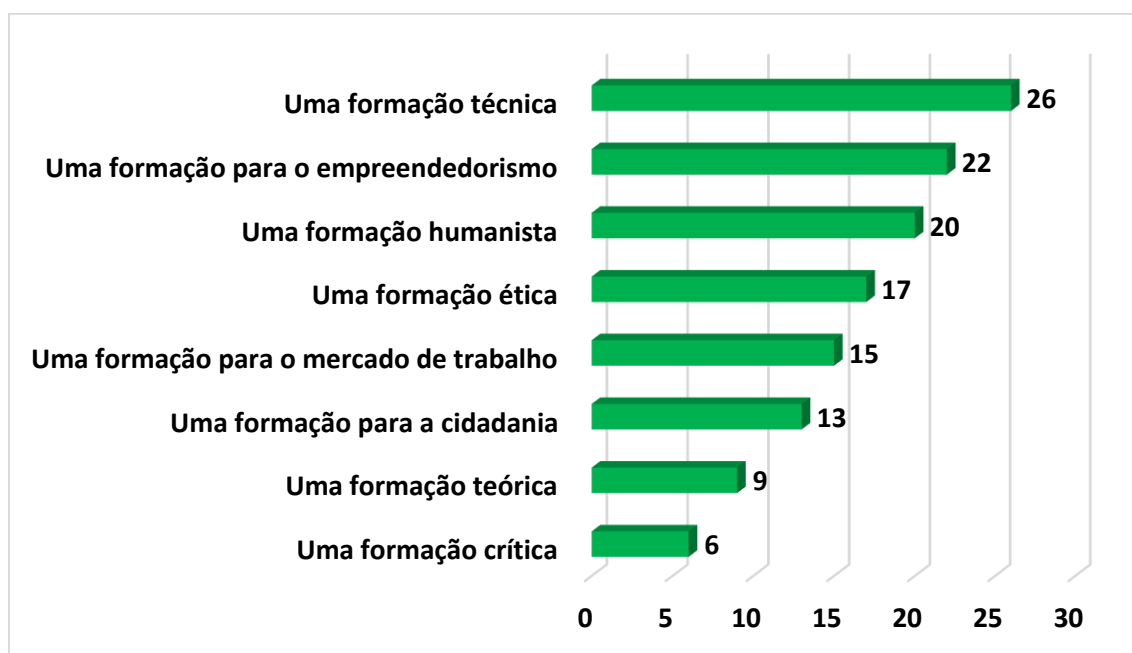
Em 2016, atuavam na docência 944 professores, entre os quais 17,26% eram doutores, 47,70% mestres e 35,06% especialistas. Os professores enquadravam-se, naquele mesmo ano, nos seguintes regimes de trabalho: tempo integral, com 399 professores (42,26%); tempo parcial, com 228 professores (24,15%); e horistas, com 317 professores (33,58%).

1.1.1 Avaliação do perfil da formação dos estudantes

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) recomenda que os alunos da Unoesc recebam “formação generalista, crítica e reflexiva, ética e humanística”. Em avaliação feita pela comunidade externa, representada por entidades, órgãos públicos e instituições sociais, a Unoesc deveria considerar como sendo importante, pelo menos, três tipos de formação: a formação técnica (61,9%); a formação para o empreendedorismo (52,38%); e a formação humanista (47,62%), conforme ilustra o gráfico a seguir.

¹ Entre os anos 2000 e 2014, a Mesorregião Oeste registrou a maior redução de matrículas no ensino fundamental entre as mesorregiões do Estado. Nos anos iniciais, a redução foi de 26,30% e nos anos finais, 40,06%. Esse fenômeno coincide com a redução da faixa etária entre 5 e 9 anos (-21,43%) e 10 e 14 anos (-7,68%) (SANTOS e LÜCKMANN, 2016, p. 224).

Gráfico 1 – Tipos de formação importantes a serem considerados pela Unoesc



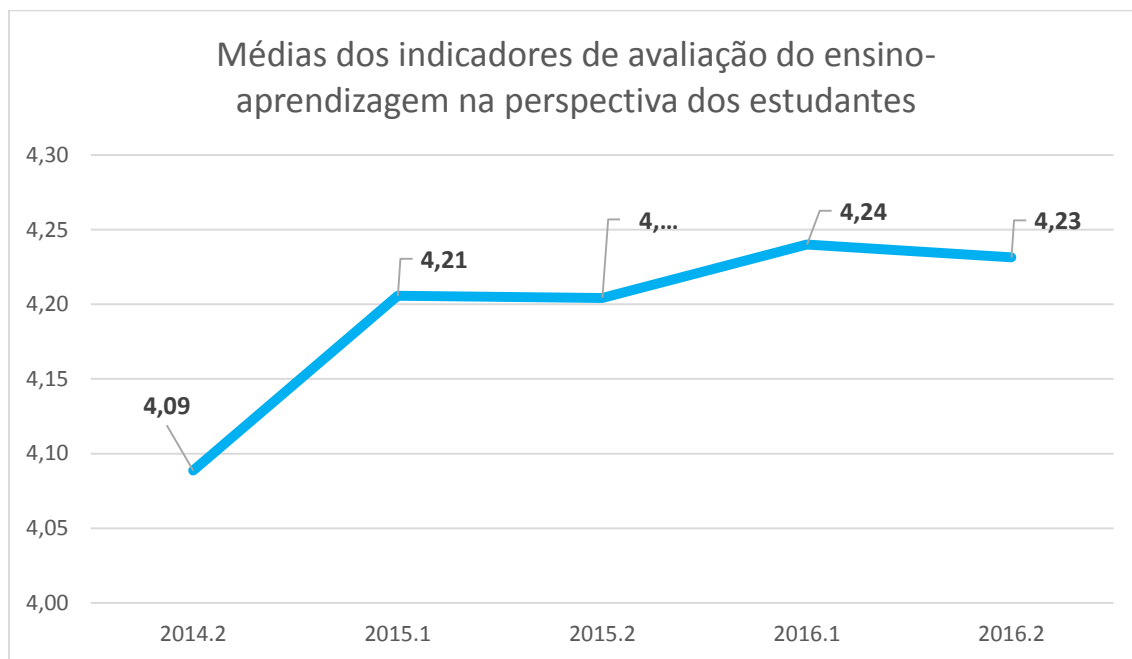
Fonte: CPA da Unoesc, 2016.

Como se observa, a comunidade externa considera como sendo importantes para a formação dos alunos alguns elementos não contemplados no PDI. Na visão das entidades e órgãos públicos, são importantes também outros elementos, como a formação técnica e a formação para o empreendedorismo.

1.1.2 Avaliação das condições de ensino-aprendizagem pelos estudantes

Pode-se afirmar que, nos últimos quatro semestres (2015/1/2 e 2016/1/2), a avaliação feita pelos estudantes em relação aos indicadores de qualidade dos processos de ensino-aprendizagem conduzidos pelos professores tem sido positiva. São avaliados indicadores como avaliação da aprendizagem, metodologias de ensino, indicação de textos, livros, artigos, links e ferramentas tecnológicas, relação professor-aluno, planejamento da aula, aproveitamento do tempo, entre outros. A escala compreende conceitos de 1 a 5.

Gráfico 2: Média dos indicadores de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos estudantes, 2014/2016



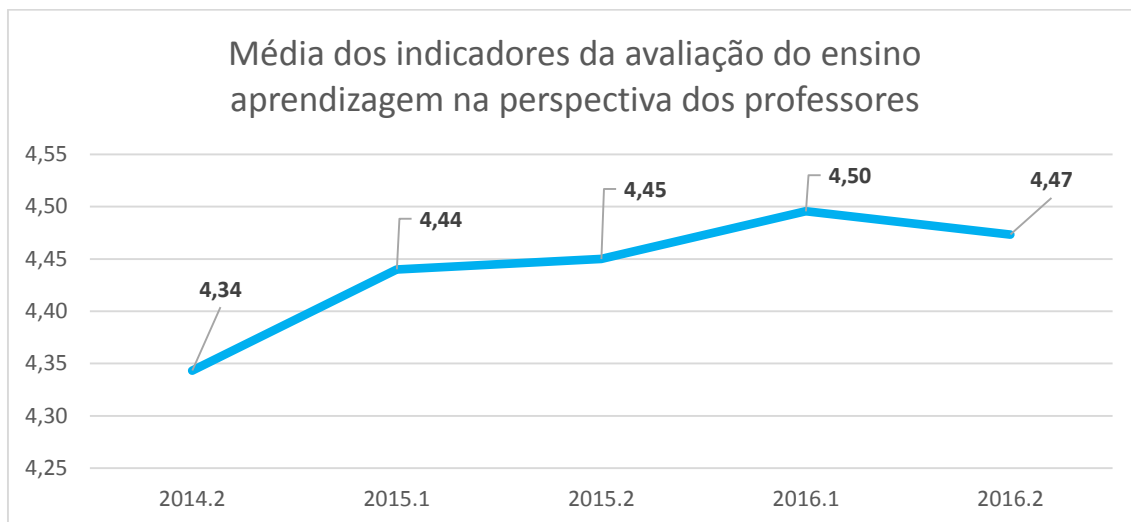
Fonte: CPA da Unoesc, 2017.

Observa-se que o instrumento de avaliação das condições de ensino-aprendizagem aplicado há alguns anos aos estudantes necessita de mudanças. Já não é mais possível identificar, por este instrumento, se a qualidade do ensino vem sendo assegurada, uma vez que a média dos conceitos tem se mantido acima de quatro em, praticamente, todos os indicadores. É preciso avaliar o ensino acrescentando-se outros parâmetros de qualidade. Hoje os instrumentos voltam-se mais para a avaliação do nível de satisfação dos alunos do que da aprendizagem efetiva.

1.1.3 Avaliação das condições de ensino-aprendizagem pelos professores

Também tem sido positiva a avaliação que os professores vêm fazendo em relação às condições de ensino-aprendizagem dos alunos, como mostra o gráfico. Aqui são avaliados indicadores como planejamento, relação professor-aluno, realização de leituras, desenvolvimento de competência reflexiva e crítica, interdisciplinaridade, habilidades de analisar, sintetizar e elaborar textos, instrumentos e critérios de avaliação, entre outros.

Gráfico 3 - Média dos indicadores de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos professores, 2014/2016



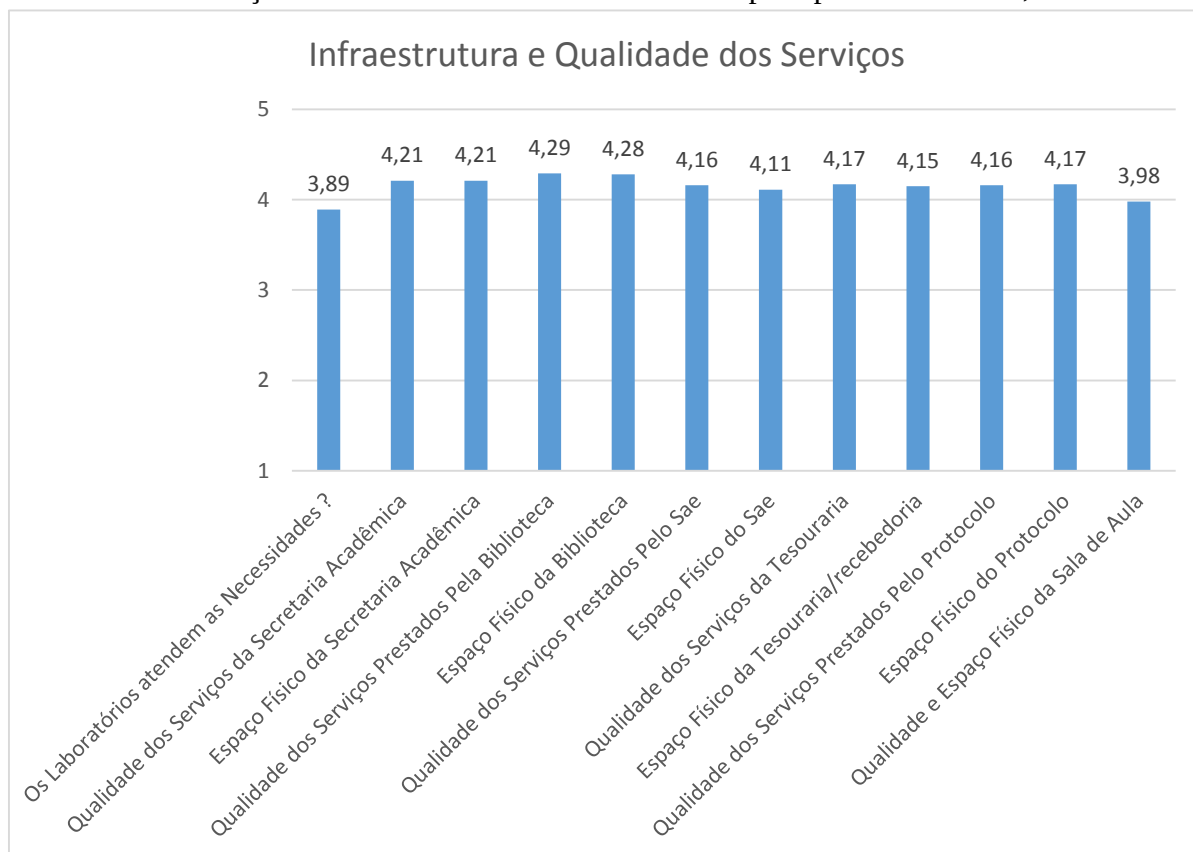
Fonte: CPA da Unoesc, 2017.

O instrumento de avaliação das condições de ensino-aprendizagem aplicado aos professores há alguns anos necessita de mudanças, pelas mesmas razões acima apontadas.

1.1.4 Avaliação da infraestrutura laboratorial e dos setores de apoio

Como se observa no gráfico a seguir, merece atenção, por parte da gestão dos cursos e da própria Instituição, as estruturas de laboratórios (3,89) e de salas de aula (3,98), avaliadas pouco abaixo do conceito quatro. São estruturas que demandam melhorias constantes em função do desgaste e da necessidade de aquisição de novos equipamentos e novas tecnologias.

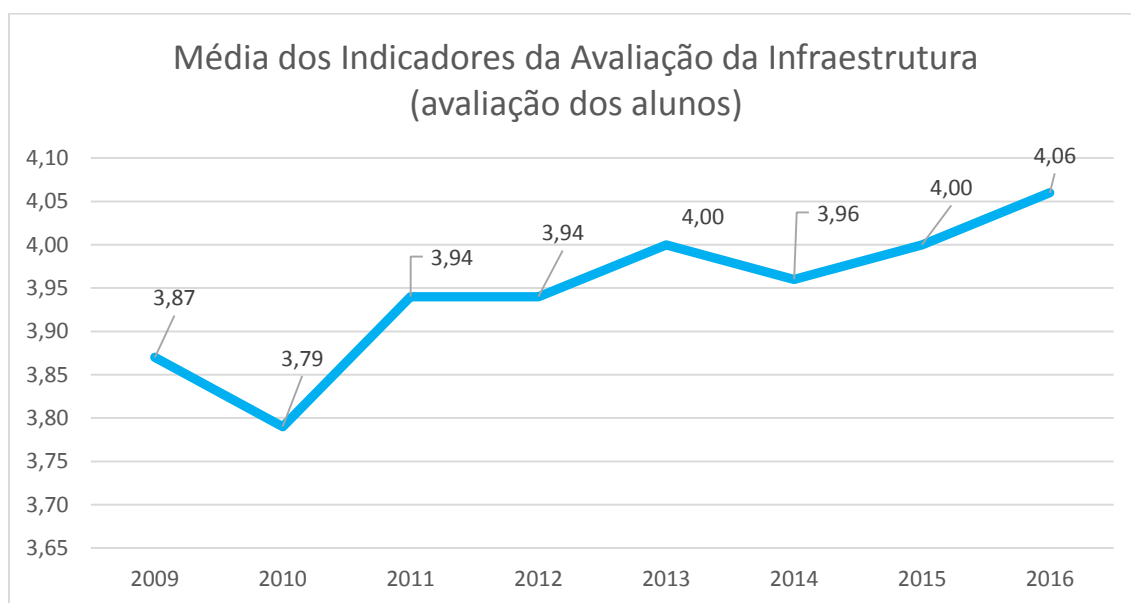
Gráfico 4 – Avaliação da infraestrutura laboratorial e de apoio pelos estudantes, 2016



Fonte: CPA.

Já o gráfico 5 apresenta a média dos indicadores de avaliação relativos à infraestrutura realizada pelos estudantes, entre os anos de 2009 e 2016. Observa-se que houve uma evolução positiva desses indicadores, chegando-se à nota 4,06 no ano de 2016.

Gráfico 5 – Evolução da avaliação da infraestrutura pelos estudantes, 2009-2016



Fonte: CPA, 2017.

2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA - GRADUAÇÃO

2.1 Avaliação *in loco* de cursos de graduação pelo MEC

Nos anos de 2015 a 2017, a Unoesc recebeu várias Comissões de Reconhecimento (quando a primeira turma de um curso novo entra na segunda metade do curso) e de Renovação de Reconhecimento (quando um curso não atinge conceito 3 no Conceito Preliminar de Curso – CPC). Pelo fato de a Unoesc ter migrado para o Sistema Nacional de Educação Superior, no ano de 2014, todos os seus cursos de graduação terão que passar por processo de Renovação de Reconhecimento, independentemente do seu CPC. A tabela a seguir apresenta os cursos que receberam Comissões do MEC e os respectivos *campi* e conceitos.

Tabela 2 - Resultado das avaliações de cursos *in loco*, 2015-2017

Cursos	Campus	Nota Avaliação <i>in loco</i>	Conceito
Enfermagem	Videira	3,2	3
Física - Licenciatura	Capinzal	3,7	4
Farmácia	São M. do Oeste	4	4
Educação Física - Bacharelado	Xanxerê	3,2	3
Geografia - Licenciatura	Videira	3,3	3
Engenharia de Produção	Joaçaba	4,1	4
Educação Física - Licenciatura	São M. do Oeste	3,9	4
Sociologia	São M. do Oeste	4	4
Agronomia	Maravilha	3,9	4
Ciência da Computação	São M. do Oeste	3,5	4
Cosmetologia e Estética	Videira	3,2	3
Química - Licenciatura	Videira	3,47	3
Educação Física - Licenciatura	Chapecó	3,6	4
Engenharia Civil	São M. do Oeste	3,8	4

Educação Física - Bacharelado	Videira	4,1	4
Arquitetura e Urbanismo	Videira	3,5	3
Medicina	Joaçaba	3,1	3
Engenharia Química	Videira	4,3	4
Letras	Xanxerê	3,9	4
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Videira	3,6	4
Ciências Biológicas	Xanxerê	4,2	4

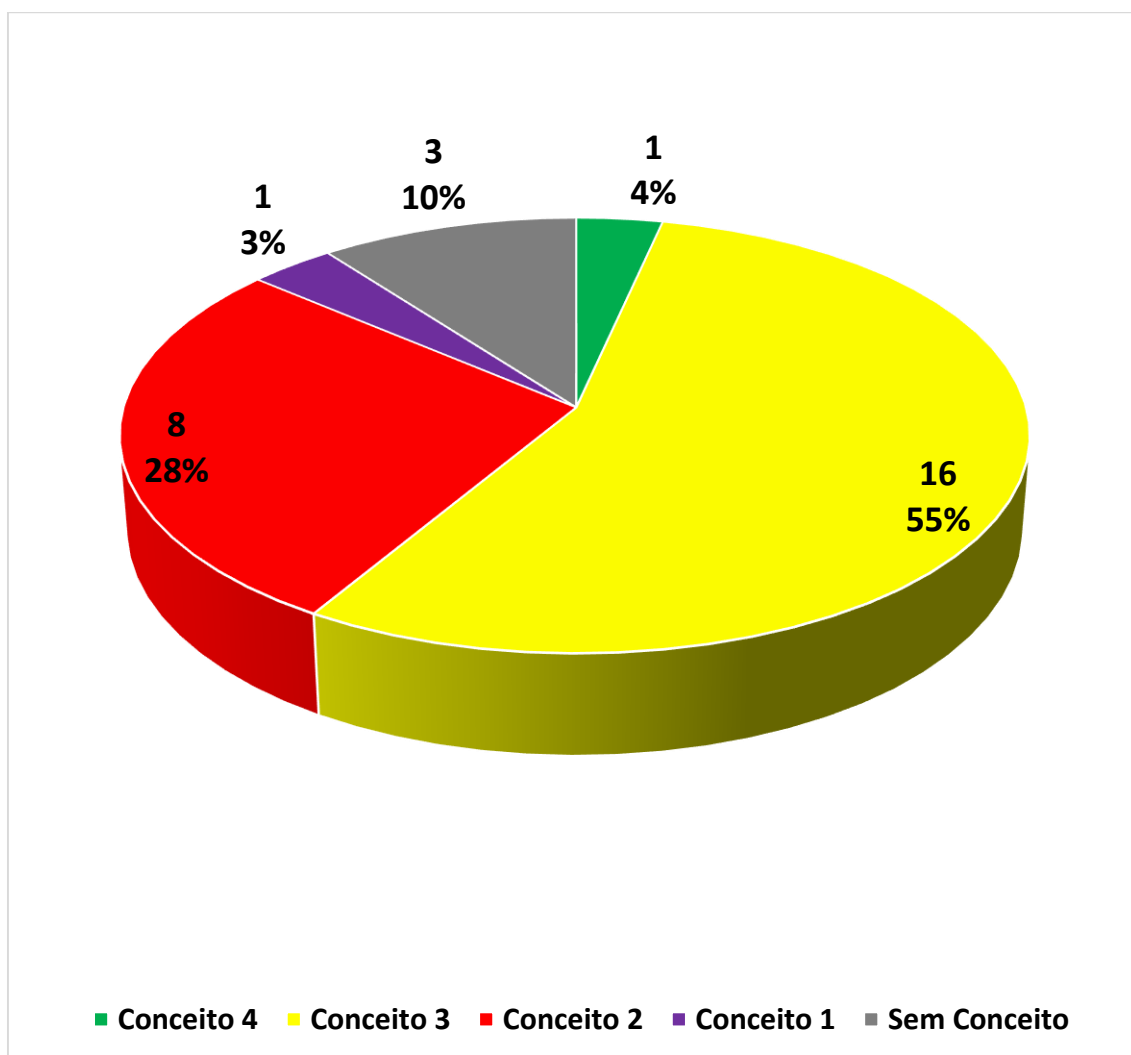
Fonte: CPA, 2017.

A atribuição de conceitos obedece uma escala que vai de 1 a 5, em ordem crescente de excelência. Entre os cursos avaliados pelo MEC, 66,6% obtiveram conceito quatro (quando os indicadores do conjunto das dimensões avaliadas configuram um conceito **muito bom**) e 33,4% o conceito três (quando os indicadores do conjunto das dimensões avaliadas configuram um conceito **suficiente**). Outros cursos estarão passando por processo de avaliação externa no ano de 2017.

2.2 Desempenho da Unoesc no ENADE

O gráfico apresenta um panorama geral dos cursos avaliados na edição do Enade de 2015. De um total de 29 cursos, apenas 1 obteve conceito 4. Outros 16 cursos (55%) obtiveram conceito 3; e 8 cursos, o conceito 2 (28%).

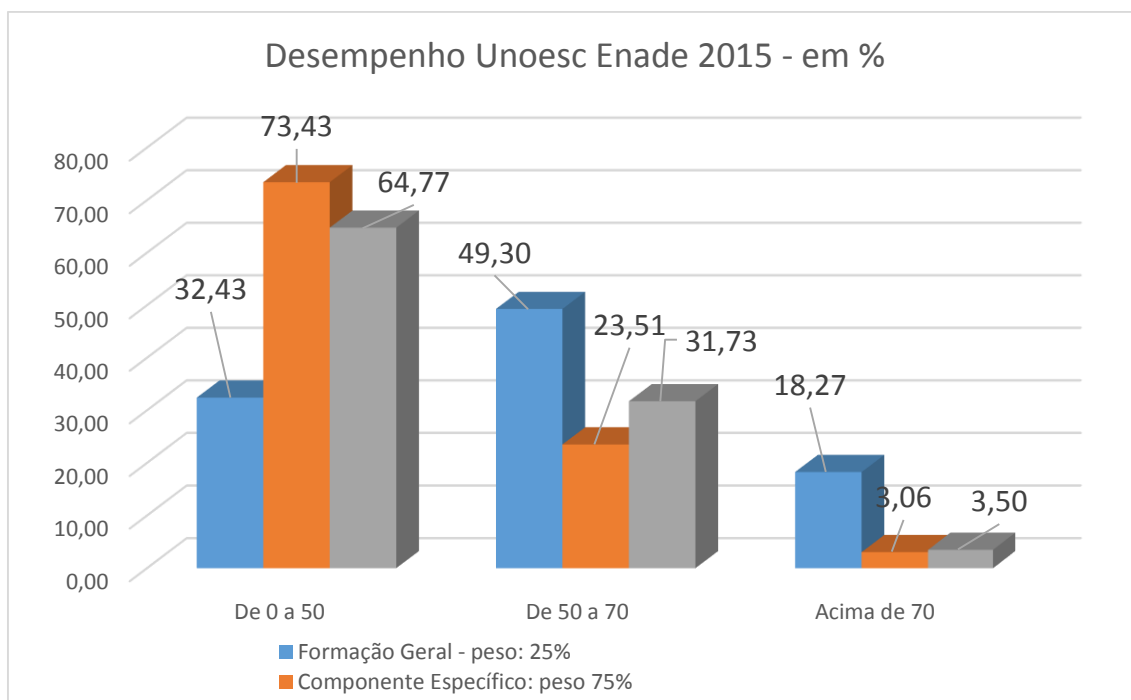
Gráfico 6 – Desempenho dos cursos no ENADE 2015



Fonte: CPA, 2017.

O gráfico 7 apresenta o desempenho dos estudantes nos componentes “formação geral” (com peso de 25%) e “conteúdo específico” (com peso de 75%). Numa escala de 0 a 100, dos 1.144 alunos que fizeram a prova, 64,77% tiveram desempenho abaixo de 50 pontos (na média dos dois componentes). Outros 31,73% dos estudantes tiveram desempenho entre 50 e 70 pontos; apenas 3,5% dos alunos tiveram desempenho acima de 70 pontos.

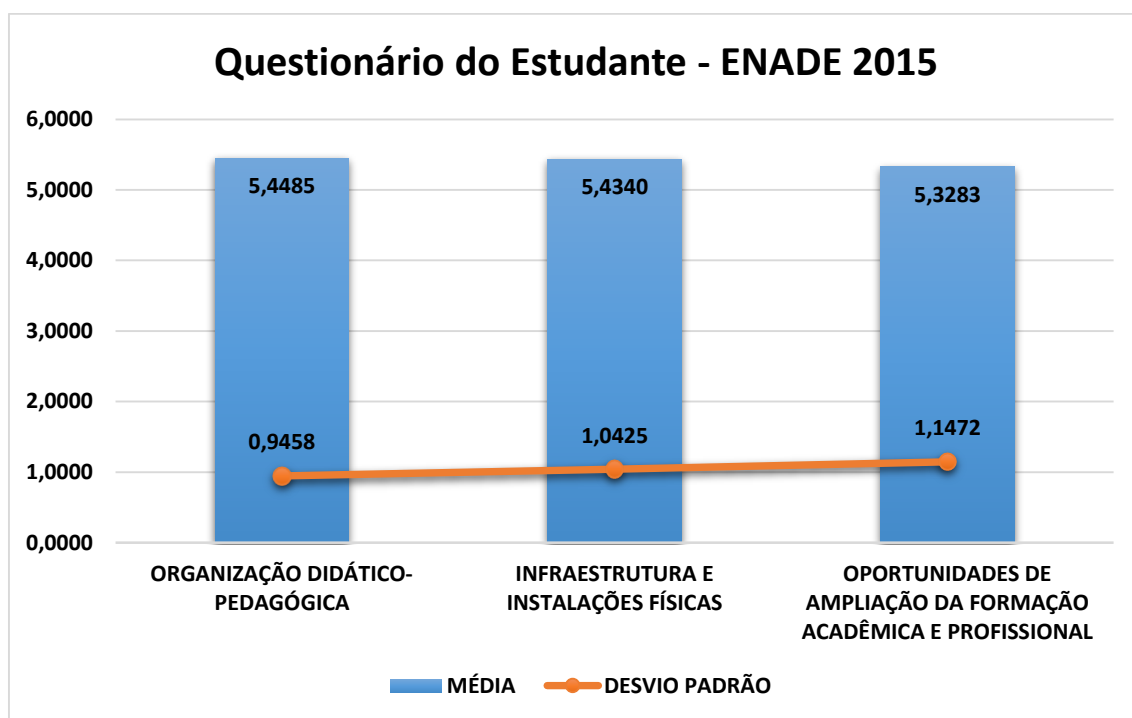
Gráfico 7 – Desempenho dos estudantes em componentes de formação geral e de conteúdos específicos – ENADE 2015



Os estudantes possuem maior grau de dificuldades na prova de conteúdos específicos: 73,43% deles tiveram desempenho abaixo de 50 pontos; apenas 3% conseguiu nota acima de 70 pontos.

Já em relação aos insumos obtidos via Questionário do Estudante, a avaliação é positiva. Numa escala de 1 a 6, os três insumos avaliados apresentaram médias superiores a 5,3 como mostra o gráfico 8. Note-se que o desvio padrão é muito baixo, mostrando uma homogeneidade nas respostas.

Gráfico 8 – Questionário do estudante, Enade 2015



Fonte: CPA, 2017.

Por outro lado, há indicadores apontados pelos estudantes que necessitam atenção especial por parte dos coordenadores de curso. O quadro 1 apresenta os três indicadores, de cada insumo, com as menores médias.

Quadro 1 – Indicadores com as menores médias no Questionário do Estudante, 2015

Insumo	Indicador	Média
Organização didático-pedagógica	Questão 37 - As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	5,3123
	Questão 40 - Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	5,2478
	Questão 48 - As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	5,2557
Infraestrutura e instalações físicas	Questão 56 - Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	5,2491
	Questão 60 - O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	5,0043

	Questão 64 - A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,1845
Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	Questão 46 - A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	5,2002
	Questão 52 - Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	5,2033
	Questão 67 - A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	5,2316

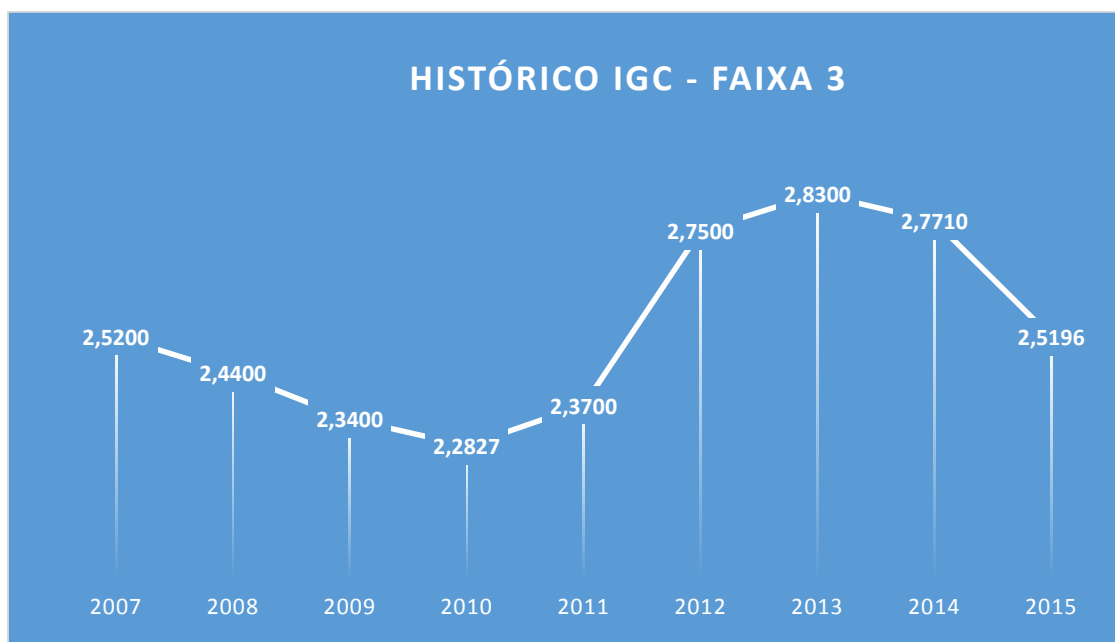
Fonte: CPA, 2017.

2.3 Avaliação do Índice Geral de Cursos (IGC)

O IGC, obtido a partir dos Conceitos Preliminares de Curso (CPCs) e dos conceitos dos programas de mestrado e doutorado atribuídos pela CAPES, é publicado anualmente pelo MEC. Utiliza a mesma escala dos demais indicadores do ensino superior, nas faixas de 1 a 5. O IGC contínuo, que é a expressão do cálculo do indicador, segue as seguintes faixas e correspondentes pontuações: faixa 1 = 0 a 0,945; faixa 2 = 0,945 a 1,945; faixa 3 = 1,945 a 2,945; faixa 4 = 2,945 a 3,945; faixa 5 = 3,945 a 5. No momento, a Unoesc possui IGC correspondente a 3.

O cálculo do IGC compreende os CPCs de um determinado ciclo. A evolução do IGC representado no gráfico, a seguir, corresponde a três ciclos, abarcando, portanto, todos os cursos da Unoesc. Durante todos esses anos, a Unoesc manteve-se com o IGC dentro da faixa 3.

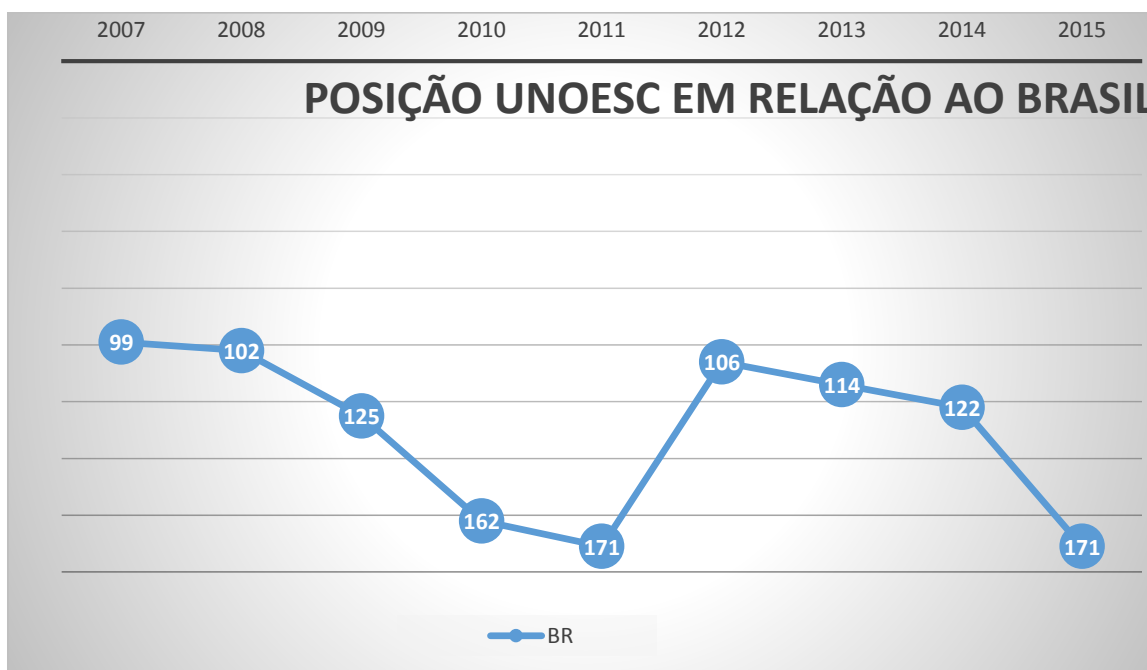
Gráfico 9 – Evolução do IGC contínuo entre 2007 e 2015.



Fonte: CPA, 2017.

O IGC de 2015 (2,5196) posicionou a Unoesc na 114ª colocação, de um total de 231 universidades brasileiras, conforme demonstra o gráfico 10.

Gráfico 10 - Posição da Unoesc no *ranking* das universidades brasileiras



Fonte: CPA, 2017.

A Unoesc obteve evolução positiva de seu IGC até o ano de 2013. Nas edições de 2014 e 2015 o desempenho caiu. Esse fato tem suscitado uma série de medidas que, nesse momento, estão sendo tomadas pela administração central da Instituição. Insumos tais como a nota do ENADE, a titulação dos professores e a densidade da atuação na pós-graduação *stricto sensu* ainda pesam na composição final do IGC. Outros insumos, como questionário do estudante e censo da educação superior têm tido melhorias significativas.

3. Avaliação da pós-graduação *lato sensu*

A CPA avalia a pós-graduação *lato sensu* mediante instrumento eletrônico respondido pelos estudantes, a cada semestre. Aqui são apresentados os resultados da avaliação dos dois semestres de 2016 relativo à Unoesc como um todo. Utilizou-se escala de 1 a 4, com os seguintes conceitos: 0 = péssimo; 1 = ruim; 2 = regular; 3 = bom; 4 = excelente.

Tabela 3 - Síntese dos resultados da pós-graduação *lato sensu*, 2016

AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU		
Ano/Semestre	2016.1	2016.2
Alunos matriculados	849	802
Alunos que participaram da avaliação	161	125
% de participação	18,96	15,59
INDICADOR	CONCEITO	CONCEITO
Planejamento e organização das aulas	3,49	3,60
Domínio do conteúdo	3,60	3,65
Métodos utilizados na aprendizagem	3,37	3,50
Relacionamento e Respeito	3,53	3,64
Comunicação clara e adequada	3,47	3,58
Instrumentos adequados de avaliação	3,45	3,48
Leitura e pesquisa como forma de aprendizagem	3,46	3,57
Carga horária suficiente	3,36	3,35
Aplicação dos conteúdos na vida profissional	3,38	3,53
Conteúdos de acordo com objetivos do curso	3,47	3,59
Participação nos componentes do curso	3,39	3,44
Formação do curso condizente com atuação profissional	3,47	3,51
ORGANIZAÇÃO, SERVIÇOS DE APOIO E ESTRUTURA		
INDICADOR	CONCEITO	CONCEITO
Serviços prestados pela biblioteca	3,28	3,21
Acervo da biblioteca	3,05	3,01
Infraestrutura das salas de aula	3,46	3,32
Serviços prestados pelo setor financeiro	3,36	3,32
Atendimento do setor de pós-graduação	3,56	3,44

Fonte: CPA.

Como se observa, nenhum indicador foi avaliado com conceito abaixo de 3, atestando a qualidade desse nível de ensino ofertado pela Instituição.

4. Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*

A avaliação externa da pós-graduação *stricto sensu* é feita pela CAPES. Todos os mestrados oferecidos pela Unoesc possuem conceito três. Já a avaliação interna é feita pela CPA. O primeiro processo de avaliação deu-se ao final de 2016. Submeteram-se à avaliação os mestrados em Educação, Administração, Direito, Biociências e Saúde e Ciência e Biotecnologia.

De um modo geral, a avaliação feita pelos mestrados revela haver esforço por parte da Instituição no, sentido de dar qualidade aos programas, com destaque positivo aos seguintes pontos: a) a estrutura física, os espaços, salas de aula, biblioteca e laboratórios são adequados para abrigar os cursos e desenvolver as atividades com qualidade; b) de um modo geral, os mestrados avaliam positivamente a atuação e desempenho dos professores, bem como as metodologias e formas de avaliação por eles adotadas; c) os mestrados fazem referências positivas às exigências colocadas pelos professores em relação a leituras para além da sala de aula, assim como à produção de artigos, *papers*, ensaios, trabalhos técnicos, etc.

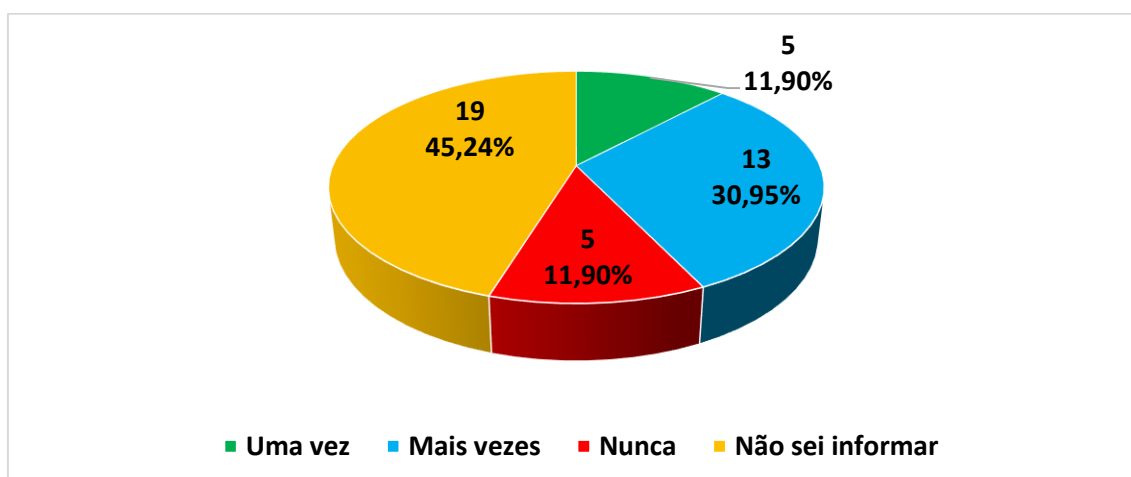
Por outro lado, os mestrados apontam para a necessidade de algumas melhorias, como por exemplo: evitar a repetição de conteúdos; incrementar a produção científica dos mestrados; preocupar-se com as dissertações e com a inserção no mundo do trabalho.

5. Avaliação da pesquisa e inovação

Em 2016, encontravam-se cadastrados no CNPq 49 grupos de pesquisa, envolvendo 571 pesquisadores a eles vinculados, atendendo às demandas regionais de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento, com recursos advindos da própria Instituição e de agências externas de fomento.

A pesquisa e inovação passaram por processo de avaliação pela comunidade externa ao final de 2016. Perguntou-se aos representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da região de abrangência da Unoesc: “A produção do conhecimento (pesquisa) é um dos elementos da missão da Unoesc. A entidade, órgão público ou instituição que você representa já foi beneficiado com algum projeto de pesquisa ou de inovação desenvolvido pela Unoesc”?

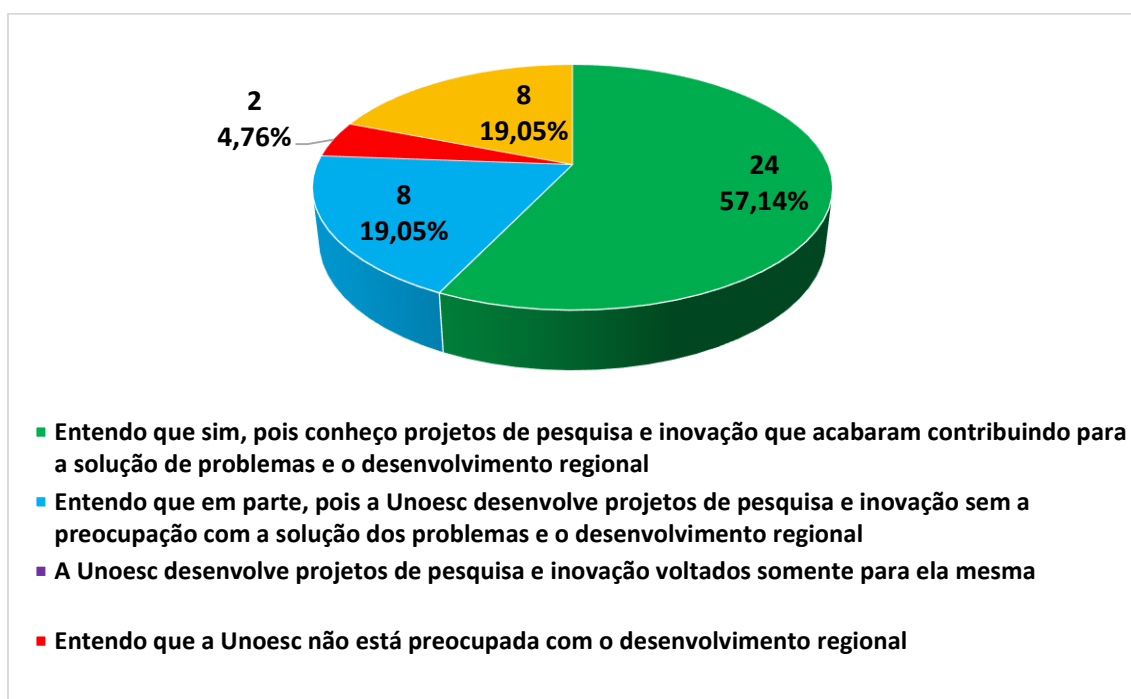
Gráfico 11 – Pesquisa/inação x comunidade



Fonte: CPA, 2016.

Embora muitas entidades/órgãos públicos não souberam informar se havia sido beneficiado com algum projeto de pesquisa ou inovação desenvolvido pela Unoesc, boa parte dos respondentes (42,85%) afirmou ter sido beneficiado ‘mais vezes’ por tais projetos (30,95%), ou ‘uma vez’ (11,90%), revelando haver perceptível inserção da pesquisa e inovação na comunidade regional. Perguntou-se, na sequência: “Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação que contribuem para a solução dos problemas e o desenvolvimento de nossa região”?

Gráfico 12 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas regionais



Fonte: CPA, 2016.

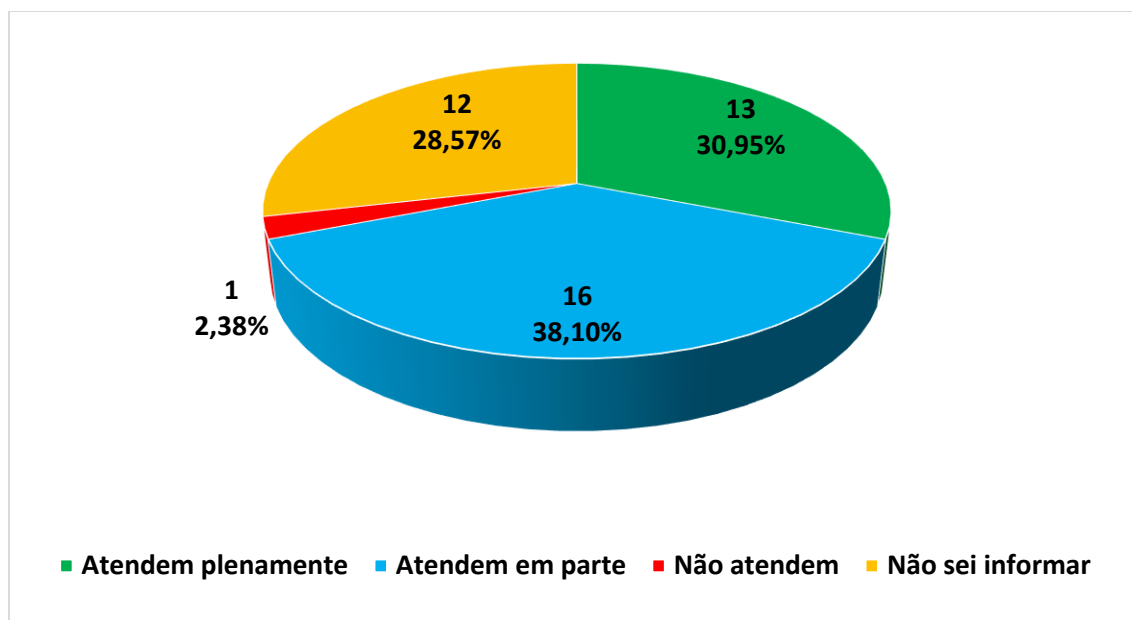
A comunidade regional, pelas respostas apontadas, entende que a Unoesc tem desenvolvido projetos de pesquisa e inovação com vistas à solução de problemas e ao desenvolvimento regional (57,14%).

6. Avaliação da extensão

A Instituição apoia dois programas de extensão: o Programa Institucional de Desenvolvimento da Extensão e Cultura; e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão nos cursos de graduação. Em 2016, a Unoesc desenvolveu em torno de 500 projetos de extensão, beneficiando 77.154 pessoas. Na área da cultura, nesse mesmo ano, foram desenvolvidos 386 projetos, entre eventos, cursos, apresentações e seminários.

A extensão também foi objeto de avaliação pela comunidade externa ao final de 2016. Na ocasião, perguntou-se: “Os cursos, treinamentos, seminários e oficinas que a Unoesc oferece atendem às necessidades de formação da entidade, órgão público ou instituição a qual você pertence”?

Gráfico 13 – Serviços prestados x necessidades das entidades



Fonte: CPA, 2016.

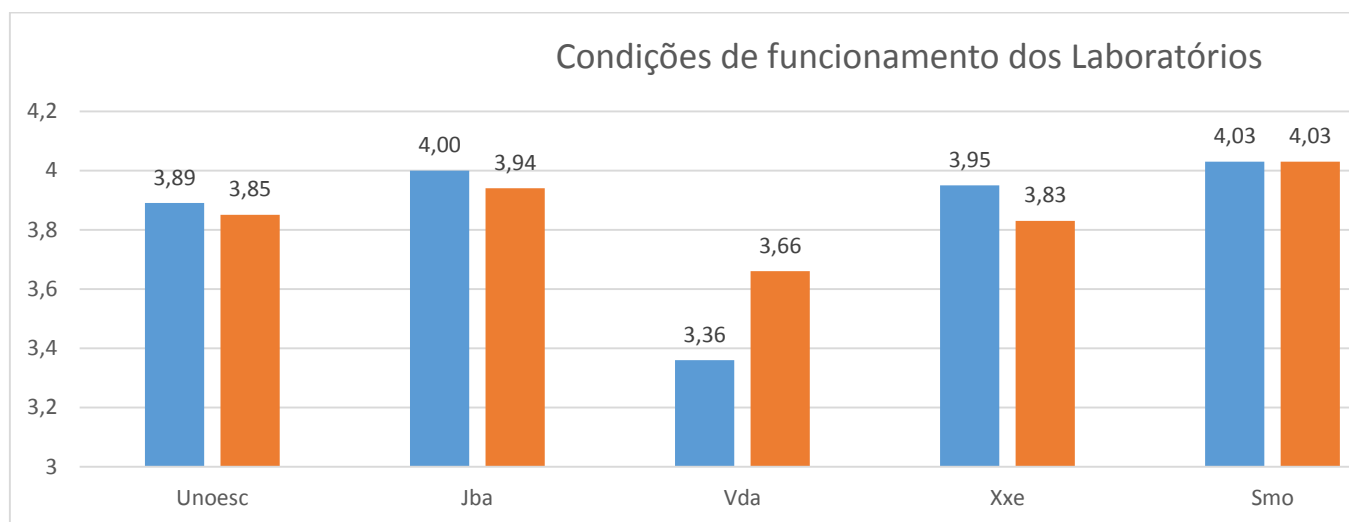
De modo geral, os serviços prestados pela Unoesc em termos de formação continuada atendem plenamente (30,95%) ou atendem em parte (38,10%) as necessidades das entidades.

7. Avaliação da infraestrutura de laboratórios (feita pelos estudantes)

Gráfico 14 – Avaliação da infraestrutura laboratorial

OS LABORATÓRIOS UTILIZADOS NO CURSO, ATENDEM AS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM?

Este indicador iniciou sua aplicação em 2015, e como em 2016, a média institucional não alcançou o padrão quatro, o gráfico aponta também os dados de 2015:



Fonte: CPA, 2016.

De um modo geral, a infraestrutura laboratorial é avaliada positivamente pelos estudantes, assim como a infraestrutura de salas de aulas e demais ambientes universitários. Contudo, em 2016, somente a estrutura laboratorial de São Miguel do Oeste foi avaliada com média 4; demais campi ficaram aquém da média 4.

3. AÇÕES DE MELHORIAS QUE VÊM SENDO IMPLEMENTADAS E QUE NECESSITAM AVANÇAR

Os diversos processos de avaliação interna e externa têm aproximado a CPA e a Gestão da Instituição, no sentido de empreender esforço conjunto na busca de melhorias dos indicadores que precisam avançar. Entre as melhorias já implementadas e as que precisam avançar estão:

3.1. Na Graduação

Frente aos processos de avaliação dos cursos de graduação ofertados pela Unoesc, incluindo-se avaliação interna e externa, a CPA destaca alguns pontos que necessitam avançar e recomenda que, para tal, sejam tomadas medidas a curto prazo, conforme segue:

3.1.1 Em relação às avaliações de cursos *in loco*:

- a) Entre os 21 cursos avaliados por comissões externas (avaliação *in loco*) entre 2015 e 2017, cinco obtiveram resultado igual ou superior a 4,0. Nenhum curso obteve resultado inferior a 3,1. Contudo, o conceito 3 deve ser considerado apenas como **satisfatório**. Daí a necessidade de se planejar melhorias nos indicadores dos cursos conceito 3, para que migrem para o conceito 4;
- b) Ainda persistem conceitos 1 e 2 nos indicadores que envolvem a bibliografia. No indicador bibliografia básica, das 21 notas atribuídas, 11 (52%) estão nos conceitos 5 e 4. Para o indicador bibliografia complementar, este percentual é de apenas 38%. Já no indicador de periódicos especializados, o índice sobe para 76%. Ou seja, é preciso melhorar o indicador “bibliografia complementar” dos componentes curriculares;
- c) Os melhores resultados foram obtidos pelos seguintes indicadores: experiência de magistério superior do corpo docente, com média 4,81; regime de trabalho da coordenação de curso, com média 4,67; experiência profissional do coordenador, com média 4,62; titulação do corpo docente, com média 4,33; e atuação do (a) coordenador, com média 4,19. Estes cinco indicadores com as notas mais altas estão todos alocados na dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial). Nesses indicadores, é preciso tomar cuidado para manter-se o conceito acima de 4;

- d) Já os indicadores com as notas menores são os seguintes: produção científica, cultural, artística ou tecnológica com média 2,48; gabinetes de trabalho para professores de tempo integral, com média 2,86; bibliografia complementar, com média 3,19; sala de professores, com média 3,19; e estrutura curricular, com média 3,24. Estes indicadores com as notas mais baixas estão concentrados na dimensão 3 (Infraestrutura). Portanto, deve-se atentar, particularmente, para melhorias na produção intelectual dos docentes, nos gabinetes de trabalho para professores de tempo integral, na bibliografia complementar, nas salas de professores, e na estrutura curricular.

3.1.2 Em relação ao ENADE

- a) Medidas precisam ser tomadas, igualmente, em relação ao ENADE, que, somado a outros insumos, vão resultar no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e no Índice Geral de Cursos (IGC). Nas duas últimas edições do ENADE, a Unoesc não obteve o desempenho desejado. Numa escala de 0 a 100, dos 1.144 alunos que fizeram a prova em 2015, 64,77% tiveram desempenho abaixo de 50 pontos na média dos dois componentes (formação geral e conteúdos específicos). Outros 31,73% tiveram desempenho entre 50 e 70 pontos. Apenas 3,5% dos alunos tiveram desempenho acima de 70 pontos. Os estudantes possuem maior grau de dificuldades em relação à prova de conteúdos específicos. O percentual de alunos que tiveram desempenho abaixo dos 50 pontos nessa prova foi de 73,43%. É preciso, portanto, que a Direção e os Coordenadores de Curso aprimorem a gestão do ENADE;
- b) Alguns indicadores do Questionário respondido pelos estudantes quando por ocasião da realização do ENADE precisam de atenção, uma vez que foram avaliados com as menores notas, apesar de, ainda assim, serem notas altas, considerada a escala de 1 a 6. Entre os indicadores estão aqueles relacionados no quadro 1, página 11 desse texto.

3.1.3 Outras considerações

- a) A Unoesc ainda possui elevado quantitativo de professores contratados como horistas, embora já esteja tomando medidas para solucionar o problema. Em 2016, atuavam como horistas 317 professores (de um total de 944), representando 33,58% do total;
- b) Nas avaliações externas, o baixo número de professores contratados com o título de doutor (17,26%) tem sido observado, constantemente, pelos avaliadores. Por

isso, se faz necessário acelerar a implementação da política de capacitação docente, já em andamento, com prioridade à capacitação de doutores;

- c) É preciso dar continuidade à capacitação dos docentes e dos coordenadores de curso, atentando para os avanços tecnológicos, as novas metodologias e modos de aprender, as mudanças no perfil dos estudantes, etc;
- d) Também é preciso intensificar a mobilidade acadêmica. Em 2016, a Unoesc informou ao Censo ter somente 17 alunos em mobilidade e 2 alunos no Ciência sem Fronteiras. Há dificuldades de registros em relação à internacionalização da Instituição;
- e) Diante das evidências da redução da população mais jovem e o envelhecimento das faixas etárias acima de 40 anos, somado à estagnação das matrículas nos diversos níveis de ensino, infere-se que, para os próximos anos, haverá redução considerável de matrículas na Unoesc. Que cenário se descortina para a educação superior nesse contexto e que desafios dele são decorrentes para a Unoesc? Algo a ser pensado e planejado pelos dirigentes da Instituição;
- f) O instrumento de avaliação das condições de ensino-aprendizagem aplicado há alguns anos aos estudantes e professores necessita de mudanças. Já não é mais possível identificar, por este instrumento, se a qualidade do ensino vem sendo assegurada, uma vez que a média dos conceitos tem se mantido acima de quatro em, praticamente, todos os indicadores. Hoje os instrumentos voltam-se mais para a avaliação do nível de satisfação dos alunos do que da aprendizagem efetiva.

3.2. Na pesquisa e inovação

- a) Os processos de avaliação interna não têm incluído a dimensão da produção intelectual dos docentes em seus instrumentos, iniciativa a ser tomada ainda no ano de 2017. Contudo, é possível ter acesso à avaliação dessa dimensão por meio dos relatórios produzidos pelas comissões externas em suas visitas *in loco*, com o fim de renovar o reconhecimento de cursos de graduação. Nos cursos avaliados nesse período, o indicador produção científica, cultural, artística ou tecnológica recebeu cinco das 14 notas ‘**um**’, atribuídas pelos avaliadores. Portanto, é preciso tomar medidas e planejar ações para aumentar a produtividade intelectual dos professores;
- b) Avaliação feita por representantes de entidades e órgãos públicos da região de abrangência da Unoesc, ao final de 2016, constatou que a Unoesc tem dado pouca

visibilidade aos resultados alcançados pela pesquisa e inovação. As entidades e órgãos públicos avaliaram, igualmente, que desconhecem, em grande parte, projetos de pesquisa que sejam realizados em parceria. Reclamam que raramente a Instituição dá retorno aos resultados das pesquisas. Reconhecem, contudo, que a Unoesc está preocupada com os problemas regionais e tem dado atenção especial a eles em seus projetos de pesquisa.

- c) É preciso, portanto, rever as linhas de pesquisa e planejar ações de melhoria nas políticas de pesquisa, com o foco em pesquisa e inovação que possam, de algum modo, impactar na solução dos problemas regionais. É preciso, igualmente, assegurar mecanismos de retorno dos resultados da pesquisa e inovação às entidades e comunidade regional;
- d) Recomenda-se, por último, a intensificação das publicações resultantes da produção intelectual dos professores e alunos em periódicos e eventos avaliados pela Capes.

3.3. Na Extensão

Os Projetos Pedagógicos de Curso da Instituição passaram, recentemente, a incluir em sua estrutura Programas e Projetos de Extensão Universitária, como parte integrante da formação dos estudantes, com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão. Daí a necessidade de:

- a) Planejamento da extensão universitária a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso, envolvendo a participação dos docentes e discentes, desburocratizando o processo;
- b) Aproximação dos cursos com empresas, entidades e órgãos públicos, visando a prestação de serviços por meio de cursos, laboratórios, assessorias, etc. Avaliação feita pela comunidade externa, ao final de 2016, evidenciou haver desconhecimento em relação às atividades de extensão desenvolvidas pela Unoesc. É preciso, portanto, dar maior visibilidade às atividades de extensão à comunidade externa, chamando-a, por meio de suas entidades, a participar.
- c) Observou-se, igualmente, que a comunidade externa possui expectativa em relação à intensificação de programas e projetos de extensão na área ambiental e social, em parceria com órgãos públicos, entidades e empresas.

3.4. Na pós-graduação *stricto sensu*

- a) A avaliação externa da pós-graduação *stricto sensu* é de responsabilidade da CAPES. Os cursos de mestrado implantados na Instituição possuem, todos eles, conceito 3, dificultando a migração para a implantação de doutorados, com exceção do doutorado em Administração. Portanto, é preciso intensificar os investimentos na pós-graduação *stricto sensu*, com especial atenção na retenção de doutores e na produção intelectual do colegiado de cada Programa.
- b) A primeira avaliação interna dos mestrados foi feita ao final de 2016. Os resultados, de modo geral, foram positivos, conforme pode ser constatado em Relatório analítico divulgado em fevereiro de 2017 pela CPA. O instrumento aplicado necessita de melhorias para ter-se avaliação de indicadores globais dos programas, tais como produção intelectual dos docentes e discentes, inserção social dos programas, participação em eventos, inserção internacional, etc.

3.5. Na gestão

A avaliação da gestão tem ficado restrita à avaliação da gestão dos cursos de graduação. De modo geral, os coordenadores são bem avaliados pelas comissões externas, sobretudo nos quesitos tempo de dedicação, tempo de casa e experiência. O mesmo ocorre nas avaliações internas realizadas pelos docentes e discentes. A gestão dos cursos tem sido avaliada com conceito acima de 4.

Por outro lado, não há instrumento de avaliação da Gestão Central da Instituição. Esta meta está prevista no planejamento da CPA para 2017. No entanto, algumas iniciativas já estão sendo tomadas e podem avançar, entre elas:

- a) Aproximação entre a CPA e a Direção da Unoesc, no sentido de encaminhar ações de melhorias decorrentes dos resultados dos processos de avaliação interna e externa;
- b) Reformulação do modelo de Avaliação Institucional adotado pela Unoesc, integrando-o ao Planejamento Institucional. Hoje, tem-se dois setores estratégicos atuando separadamente, quando outras instituições já os integraram em único setor;
- c) Intensificação da articulação entre os resultados das avaliações internas e externas e as políticas, objetivos, metas e indicadores estratégicos constantes no PDI;
- d) Melhoria dos fluxos de comunicação/divulgação das avaliações internas e externas junto às comunidades interna e externa;

- e) Consolidação da cultura de avaliação junto aos segmentos da comunidade interna e externa.

Para concluir:

Diante das evidências da redução da população mais jovem e o envelhecimento das faixas etárias acima de 40 anos, somado à estagnação das matrículas nos diversos níveis de ensino, apontados anteriormente, se faz necessário que a Instituição analise com cuidado os possíveis cenários para a educação superior na mesorregião Oeste catarinense.

Observa-se que o instrumento de avaliação das condições de ensino-aprendizagem aplicado há alguns anos necessita de mudanças. Já não é mais possível identificar, por este instrumento, se a qualidade do ensino vem melhorando, uma vez que a média dos conceitos tem se mantido acima de quatro em, praticamente, todos os indicadores. É preciso avaliar o ensino acrescentando-se outros parâmetros de qualidade. Hoje os instrumentos voltam-se mais para a avaliação do nível de satisfação dos alunos do que da aprendizagem efetiva

A Unoesc obteve evolução positiva de seu Índice Geral de Cursos (IGC) até o ano de 2013. Nas edições de 2014 e 2015 o desempenho caiu. Esse fato, por si só, suscita a tomada de medidas que, nesse momento, estão sendo providenciadas pela Administração Central da Instituição. Insumos tais como a nota do ENADE, a titulação dos professores e a densidade da atuação na pós-graduação *stricto sensu* ainda pesam na composição final do IGC e, por isso, necessitam de ações de melhoria.

Joaçaba, 19 de abril de 2017
Comissão Própria de Avaliação